

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE  
EDUCAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL (PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU)**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PANAMBI/RS**

**ESPECIALISTA EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Adriano Stiegemeier**

**Ijuí, RS, Brasil  
2016**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PANAMBI/RS**

**Adriano Stiegemeier**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

**Orientadoras: Prof. Camila Borges dos Santos  
Prof. Cândice Moura Lorenzoni**

**Ijuí, RS, Brasil  
2016**

**Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Curso de  
Especialização em Docência na Educação Infantil (Pós-Graduação  
Lato Sensu)**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de  
Especialista

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA CIDADE DE PANAMBI/RS**

Elaborado por  
**Adriano Stiegemeier**

como requisito parcial para obtenção no grau de  
**Especialista em Educação Infantil**

**Comissão Examinadora:**

**Cândice Moura Lorenzoni, Ma.**  
(Presidente/Orientador)

**Camila Borges dos Santos, Ma.**  
(Examinador/Coorientador)

**Roseane Martins Coelho, Dra. (UFSM)**  
(Examinador)

**Simone Freitas da Silva Gallina, Dra. (UFSM)**  
(Examinador)

ljuí, 23 de Setembro de 2016.

## RESUMO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PANAMBI/RS**

Autor: Adriano Stiegemeier

Orientadoras: Ma. Cândice Moura Lorenzoni; Ma. Camila Borges dos Santos

Ijuí, 23 de Setembro de 2016.

A pesquisa teve por objetivos Analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física dentro das Escolas de Educação Infantil da Cidade de Panambi/RS com crianças de 4 anos de Idade, para a respectiva pesquisa foram analisadas três Escolas de Educação Infantil, onde o professor de Educação Física foi observado em 2 aulas, uma das escolas analisadas eu sou o professor responsável pela prática, após esta análise, através de um questionário Semiestruturado os professores responderam três perguntas a respeito das praticas, juntamente montei um questionário de bordo, com fotos e filmagens. Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa Qualitativa de Estudo de caso, para dar embasamento teórico foram utilizados vários autores dentre eles podemos citar Silva (2004), Rosa Neto (1996,2002) e Gallahue e Ozmun (2001, 2005). Com esta pesquisa consegui ampliar meus conhecimentos relativos as praticas desenvolvidas pelos professores de Educação Física nas EMEL's, como são planejadas e ministradas as aulas, quais os materiais disponíveis para as praticas, a infraestrutura que o professor tem para desenvolver suas aulas, dentre estes vários itens chego a concluir que a maior dificuldade encontrada pelos professores de Educação Física é em relação a quantidade de materiais disponíveis e principalmente a pouca estrutura física disponível, cabendo ao professor na maioria das vezes improvisar espaços para se desenvolver uma boa pratica das aulas, de forma geral posso afirmar que o trabalho do Professor de Educação Física, que vem sendo desenvolvido na Educação Infantil esta sendo muito bem desenvolvido, ampliando e melhorando o crescimento e desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Estrutura física. Materiais.

## **ABSTRACT**

Final project presented the course of specialization in Teaching in early childhood education, Federal University of Santa Maria

### **THE PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE CITY OF PANAMBI/RS**

Author: Adriano Stiegemeier

Guidelines: Ma. Cândice Moura Lorenzoni; Ma. Camila Borges dos Santos

Ijuí, 23 de Setembro de 2016.

The research aims to Analyze the development of physical education classes in Elementary schools in the city of Panambi/RS with children from 4 years of age, for their research were analyzed three Elementary schools, where the teacher of physical education was observed in 2 classes, one of the schools I'm analyzed the teacher responsible for practice After this analysis, by means of a Semi-structured questionnaire teachers had answered three questions about practices, along a questionnaire with pictures and footage. This study was characterized by a qualitative case study research, to give theoretical basis were used several authors among them we can mention Silva (2004), Rosa Neto (1996.2002) and Gallahue and Ozmun (2001, 2005). With this research I was able to broaden my knowledge of the practices developed by teachers of physical education in EMEI, as are planned and taught the lessons, what materials are available for practice, the infrastructure that the teacher has to develop his lectures, among these several items I come to the conclusion that the greatest difficulty encountered by teachers of physical education is about the amount of available materials and mainly the lack of available physical structure, and the teacher most often improvise spaces to develop a good practice from classes, in general I can say that the work of Professor of physical education, which has been developed in early childhood education is very well developed, extending and improving the growth and development of children.

**Keywords:** physical education. Early Childhood Education. Physical structure. Materials.

## SUMÁRIO

1 QUANDO O PRINCIPIO SE TORNA ALIADO DO FUTURO .....	8
1.1 Inquietações de um professor .....	8
2 QUANDO O REFERENCIAL TEORICO SE TORNA ALIADO DE NOSSAS EXPERIÊNCIAS.....	11
3 PERCURSO METODOLOGICO .....	26
4 QUANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SE TORNAM PEÇA FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	28
4.1 Escola 1 .....	28
4.2 Escola 2 .....	37
4.3 Escola 3 .....	44
4.4 Das coisas que vi a partir das vivências que tive de ser professor de Educação Física .....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6 ANEXO .....	65
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	66

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Área externa da Escola 1, local mais utilizado para a aula de Educação Física .....	29
Figura 2: Área externa da Escola 1 utilizada para a aula de Educação Física .....	30
Figura 3: Atividade desenvolvida na primeira aula de Educação Física na Escola 1 .....	32
Figura 4: Atividade Desenvolvida na primeira aula pelo Professor 1 .....	32
Figura 5: Atividade de Educação Física Desenvolvida no segundo dia da Escola 1 .....	34
Figura 6: Atividade Desenvolvida na segunda aula de Educação Física da Escola 1 .....	35
Figura 7: Atividade de Educação Física desenvolvida pelo professor da Escola 1 .....	35
Figura 8: Atividade desenvolvida na segunda aula desenvolvida pelo professor 1 .....	36
Figura 9: Segunda aula desenvolvida pelo Professor de Educação Física da Escola 1 .....	36
Figura 10: Pátio da Escola 2 .....	38
Figura 11: Pátio da Escola 2 .....	39
Figura 12: Parte interna para a realização das aulas de Educação Física da Escola 2 .....	39
Figura 13: Atividades desenvolvidas na primeira aula analisada do Professor 2 .....	41
Figura 14: Atividades desenvolvidas na primeira aula analisada do Professor 2 .....	41
Figura 15: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo professor 2 .....	43
Figura 16: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo Professor 2 .....	43
Figura 17: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo Professor 2 .....	44
Figura 18: Área disponível para as aulas de Educação Física da Escola 3 .....	46
Figura 19: Praça que fica próxima da Escola 3 utilizada nas aulas de Educação Física .....	46
Figura 20: Professor da Escola 3 se deslocando com as crianças para ir até a praça .....	47
Figura 21: Primeira aula de Educação Física desenvolvida pela professora 3 .....	49
Figura 22: Primeira aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça .....	49
Figura 23: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça .....	51
Figura 24: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça .....	51

## 1 QUANDO O PRINCIPIO SE TORNA ALIADO DO FUTURO

No ano de 1986 numa cidade pequena do interior do Estado do Rio Grande do Sul nasceu o segundo filho de uma família de classe media baixa, que já tinha uma menina de 6 anos de idade. Este menino era moreninho e muito tímido, parecido com a mãe, que foi chamado pelos seus pais de Adriano. Com o passar dos meses este menino começou a brincar com sua irmã, posteriormente ficando maior começou a se juntar com seus primos, amigos e vizinhos na rua onde a família morava, na maioria das vezes juntava-se mais de 10 crianças para se divertir não importando a idade ou sexo.

Quanto mais pessoas se juntavam, mais alegres ficavam as brincadeiras na rua e no pequeno mato que existia na frente da Casa, onde até hoje tem um pequeno riacho que servia na maioria das vezes para fazer bagunça. Eu mesmo pequeno tinha muita liberdade, porque na maioria das vezes tinha minha irmã ou primos mais velhos juntos, os pais não precisavam ficar nos supervisionando o tempo todo, tínhamos muitos horários disponíveis para brincar e se divertir entre as crianças da nossa rua.

Na maioria das vezes as brincadeiras começavam de tardinha após a aula e podiam ir até mais tarde, pois um ajudava a cuidar do outro e o local das brincadeiras era bem calmo, a rua de calçamento servia até de quadra de futebol e vôlei, as árvores do mato e os pátios abertos das casas serviam como esconderijos para esconde-esconde, as árvores frutíferas eram nosso lanche para não precisarmos voltar tão cedo para casa.

Mas o tempo foi passando e quem era criança começou a ser adolescente e muita coisa foi mudando, o grupo começou a diminuir e dividir, eu era um dos menores de toda aquela grande turma que no final sobraram somente três e mesmo assim era muito criativo, pois inventava muitas coisas, gostava muito de ir pescar no riacho perto de casa, muitas vezes fui junto com meu pai em rios mais longes, brincava com os cachorros, jogava bola todo dia, atirava com o bodoque dentro outras varias atividades que eu fazia e gostava muito.



Todas estas brincadeiras foram se juntando com as atividades desenvolvidas dentro da escola com crianças da mesma faixa etária, fazia com muito entusiasmo, alegria e criatividade. Com o passar do tempo comecei a me identificar mais com o Esporte, principalmente pelos jogos que eu participava pela escola. Aos poucos meu futuro começou a ser traçado sem eu mesmo perceber, pois chegou o momento de entrar na faculdade e o curso no qual eu escolhi foi Licenciatura Plena em Educação Física, nos dias atuais sou professor de Educação Física em uma Escola Municipal de Educação Infantil.

### **1.1 Inquietações de um professor**

Com o passar do tempo a Educação Física foi introduzida nas Escolas de Educação Infantil, onde o movimento começou a ser mais constante na vida escolar das crianças, fato este que ajuda muito ao desenvolvimento, porque precisam estar em contato umas com as outras, brincando e interagindo a todo instante, onde elas podem compartilhar toda a sua destreza ou até mesmo habilidade, pois quanto mais vivências presenciar melhor poderá ser o seu crescimento.

As crianças estão iniciando cada vez mais cedo nas Escolas, a partir do momento em que foi criada as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), fazendo com que o seu desenvolvimento seja um pouco diferente do que acontecia no passado com seus pais e avós, mas este fato se torna importante na medida em que nós professores podemos auxiliar estas crianças a fazerem um mundo melhor para todos.

Nos anos iniciais da Educação Infantil as crianças passam a maioria do seu tempo nas Escolas, permanecem na EMEI em turno integral, ou seja, podem ficar na escola manhã e tarde. Muitas iniciam com apenas 04 ou 06 meses de idade e vão até os 4 anos. A partir dos 4 anos completos, todos devem vir para a Escola somente meio período, totalizando apenas 4 horas diárias.

Na Educação Infantil a partir dos 3 anos de idade é que nós os profissionais de Educação Física demonstramos um papel fundamental para o crescimento motor da criança, onde temos que desenvolver atividades diversificadas tentando despertar o interesse pela prática nos alunos, com brincadeiras e jogos não repetitivos. Para a maioria dos professores de Educação Física que trabalham na rede municipal de Panambi é muito “difícil” trabalhar na Educação Infantil, pelo fato de ainda serem muito pequenos. Esta fase é muito importante no desenvolvimento da criança, mas que necessita de muita atenção e principalmente carinho, que na maioria das vezes o professor primeiro precisa ser pai ou mãe destas crianças para somente após começar a ser o professor.

Para nós professores que atuamos diretamente na Educação Infantil, acreditamos que a família é o principal elemento na formação das crianças, tanto motor como psicológico, mas mesmo assim muitas vezes se observam que estas famílias dão um valor maior as atividades intelectuais do que as motoras, esquecendo ou não sabendo que o movimento apresenta-se como fundamental na formação integral da criança, mas também não podemos generalizar este caso, pois nem todas as famílias pensam iguais.

As escolas públicas municipais possuem uma grande dificuldade a respeito de professores, espaço e materiais para se desenvolver as práticas, já bem ao contrário de uma escola privada, onde os pais investem financeiramente na formação de seus filhos, sabendo da importância que tem esta fase que implica a Educação Infantil, pois esta servirá de base para o seu futuro. Uma educação em longo prazo que pode dar resultados muito significativos, que serão colhidos no futuro.

A Educação Física Escolar introduzida nas EMEI's nos últimos anos tem se mostrado um campo de diversas transformações, principalmente com o desenvolvimento motor, que se expandiu bastante trazendo consigo muita variedade para se trabalhar com cada faixa etária, não esquecendo os níveis de desenvolvimento que a criança irá vivenciar.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) toda a criança deve entrar na Escola de Ensino Fundamental com uma boa coordenação motora e com seus movimentos fundamentais controlados, fato esse que demonstra que seu estágio maduro foi bem desenvolvido, período entre seus 5 ou 6 anos de idade. Algumas crianças conseguem chegar a este estágio sem muita dificuldade, mas a maioria precisa de

oportunidades diferenciadas e um ambiente apropriado para desenvolver a prática, mas toda criança que não conseguir chegar ao seu estágio maduro nesta faixa etária, poderá atrasar o seu desenvolvimento motor na fase posterior.

Deste modo, trago aqui a questão norteadora desta pesquisa, pensando que o profissional de Educação Física é de extrema relevância na constituição e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil: O que está sendo feito nas aulas de Educação Física, valoriza a área enquanto potência para o desenvolvimento das crianças de 4 anos?

Portanto este estudo apresenta como Objetivo Geral: Analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física dentro das Escolas de Educação Infantil da Cidade de Panambi/RS com crianças de 4 anos de idade. Tendo como objetivos específicos: Investigar qual a relevância do Movimento na inserção da Educação Infantil; descobrir se o tempo destinado de 2 horas consecutivas é o meio mais eficaz de se trabalhar Educação Física na Educação Infantil e também analisar a importância do Professor de Educação Física trabalhando diretamente com crianças a partir dos 4 anos de idade.

## **2 QUANDO O REFERENCIAL TEORICO SE TORNA ALIADO DE NOSSAS EXPERIÊNCIAS**

Para dar suporte a todo esse estudo penso ser importante trazer as contribuições de vários autores que ajudam a conciliar todas estas questões que são muito importantes para um bom desenvolvimento das crianças dentro da Educação Infantil. É uma fase que pode proporcionar um grande desenvolvimento psicológico e motor, que fica estabelecida até os 6 ou 7 anos, sendo reestabelecida futuramente quando a criança começar a entrar na fase da puberdade sendo considerado o ultimo estagio de Crescimento motor, podendo perdurar até os seus 18 ou 21 anos, variando muito conforme cada individualidade.

Na fase inicial da vida a criança precisa de muitos estímulos para conseguir se desenvolver, tendo inicio no nascimento com um simples gesto de abrir e fechar os olhos, um sorriso, bocejar, morder o seio da mãe, firmar a própria cabeça, começar a rolar, engatinhar dentre outras tantas formas de crescimento e desenvolvimento em que toda criança necessita passar. Dentro destas valências posso citar a Psicomotricidade que tem por objetivo principal tornar o ser humano num corpo que recebe e produz movimento no meio em que esta inserido, mostrando que cada criança pode traçar o seu caminho, dependendo principalmente dos estímulos que será repassado pela família, escola e amigos.

Para cercar meu estudo penso ser importante que a abordagem percorra pelo caminho da psicomotricidade, porque ela é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem, através de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo (C.B.P., 1995).

Conforme Silva (2002) a psicomotricidade, numa perspectiva de totalidade, define-se como, uma área do conhecimento que tem por objeto o corpo e o movimento humano em suas relações sociais e de produção.

De modo geral, a intervenção no campo psicomotor vem sendo concebida a partir de quatro grandes áreas, a saber: estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora.

Os estudos no campo Psicomotor mais amplamente adotados priorizam as questões biológicas, cognitivas e de comportamento, embora, por vezes, com um acento mais humanista, porém não deixando claro o papel da psicomotricidade enquanto sistematização de uma sociedade que tem necessidades específicas de organizar e gerir os modos de produção capitalista (SILVA, 2004).

Através de muitos estudiosos em relação à Psicomotricidade podemos enfatizar dois grandes que são Wallon e Piaget (1992), que enfatizam o principal pressuposto da psicomotricidade onde a criança deve aumentar as experiências vividas na primeira infância como base no desenvolvimento social, emocional, intelectual e físico nas crianças. Destas experiências, ambos ressaltam a importância das percepções táteis, visuais e motoras, embora apresentem particularidades em suas formulações (SILVA, 2004).

Ao longo de muitos anos o campo de estudo da Psicomotricidade ganhou muito espaço e embasamento teórico e prático, onde o princípio de tudo começa com a estimulação da criança dentro das Escolas de Educação Infantil, que hoje são muito importantes para o crescimento e desenvolvimento do País e do mundo. As crianças desde bebês recebem estímulos dentro das escolas e que alguns casos dão continuidade em casa com sua família, pois para um bom desenvolvimento da criança, a família e a escola precisam andar juntas no crescimento das crianças, precisam trabalhar fortes e unidas para um bom desenvolvimento desde pequenos.

A estimulação psicomotora sempre existiu com o ser humano, onde sempre o estímulo principal precisava partir das famílias, pois as crianças só começavam a frequentar a escola a partir dos 7 anos, mas antigamente as famílias eram maiores, as crianças tinham mais irmãos, fazendo com que todos vivessem o mesmo momento. Sendo ele jovem ou até mesmo muito pequeno, mas os irmãos sempre estavam juntos em casa com a família interagindo uns com os outros, onde um gerava estímulo para o outro não importando muito às vezes a idade, só o fato de o pequeno estar inserido no meio dos grandes já servia de estímulo.

Mas nos dias atuais muito foi se modificando, as famílias que na maioria das vezes tinham muitos filhos acabaram gerando menos filhos e por consequência ficarão menores, por um exemplo a família do meu pai é composta por sete filhos e

da minha mãe de seis filhos, mas que hoje é muito difícil encontrar famílias com um grande número de filhos, no caso da minha mãe ela teve apenas três filhos e eu até este momento só tenho um filho. Com o passar do tempo vários fatores podem ser elencados para constatar estes números, mas em relação ao número de integrantes na família que residem na mesma casa esta diminuindo, fazendo que as crianças interajam muito mais com adultos que propriamente dito com crianças, às vezes tornando-a um adulto “funcional”, por escutar músicas, conversar e interagir mais com adultos do que com crianças. Sobre esta questão Bueno (1998) aponta que:

“Entende-se por estimulação psicomotora o (processo) que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança no começo de sua vida. Caracteriza-se por atividades que se preocupem e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de movimentos e jogos e buscando a harmonia constante. Estimulação quer dizer despertar, desabrochar o movimento. Dirige-se prioritariamente a recém-natos e pré-escolares. Alguns autores referem-se à estimulação psicomotora como estimulação precoce, mas consideramos o termo errôneo, sendo mais sensato utilizarmos estimulação essencial” (BUENO, 1998, p.83).

A Estimulação Psicomotora hoje está muito interligada à escola e principalmente a seus Educadores e Professores que estão diretamente em contato com a criança, o professor de Educação Física possui uma grande função na vida de seus alunos precisando oportunizar o mais amplo arsenal de movimentos, onde esses movimentos possam ser levados consigo para o resto da sua vida como um grande estímulo motor e cognitivo.

A Educação Psicomotora é um processo que todos nós já passamos e vamos continuar ao longo de nossa vida, pois a todo o momento estamos sendo educados de uma forma motora, cognitiva ou afetiva, pois ele é um processo que muda de um indivíduo para o outro, esta interligada a todos os acontecimentos que nós presenciamos dia-a-dia, por exemplo, um simples escorregão na escada de casa já nos serve como um alerta para a nossa Educação Psicomotora, podendo ela ser compreendida já na primeira vez ou somente após a segunda ou terceira vez que acontecer o fato, mas isso depende de cada ser humano, de ver a situação, assumir certo grau de responsabilidade e achar a saída para o problema encontrado, ao longo deste ato estamos melhorando nossa Educação Psicomotora, um fato que após ser vivenciado e compreendido precisa ser levado para nossa vida toda.

Segundo Silva (2004, p.14) a Educação Psicomotora:

Abrange todas as aprendizagens da criança, processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo. Realiza-se em todos os momentos da vida por meio de percepções vivenciadas, como uma intervenção direta a nível cognitivo, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo. A educação passa pela facilitação das condições naturais e prevenção de distúrbios corporais. Ela se realiza na escola, na família e no meio social, com a participação dos educadores, dos pais e dos professores em geral [...].

Para Le Bouch (1981) a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares. Ele lutou e conquistou, na década de 60, a inclusão da educação psicomotora nos cursos primários da França.

Segundo Vayer (1989 apud SILVA, 2004, p.15):

Do ponto de vista da educação psicomotora geral, há diferentes etapas do desenvolvimento da criança, e assim entendemos que: no curso da primeira infância, toda educação é psicomotora; na segunda infância, a educação psicomotora permanece sendo o núcleo fundamental de uma ação educativa que começa a diferenciar-se em atividades de expressão, organização das relações lógicas e as necessárias aprendizagens na leitura-escrita-ditado; no momento da grande infância, a diferenciação entre as atividades educativas se faz mais acentuadamente, e a educação psicomotora mantém então a relação entre as diversas atividades que concorrem simultaneamente ao desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade.

Lapierre (1988) enfatiza que a Educação psicomotora é uma ação psicopedagógica que utiliza os meios de educação física, com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento do indivíduo.

Para ter uma melhora significativa na educação psicomotora da criança é muito importante progredir em seu comportamento geral, melhorando a consciência do corpo, o domínio do equilíbrio, o controle e a eficácia das diversas coordenações segmentarias e geral, a organização do esquema corporal, a orientação no espaço e finalmente, melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior são os principais motivos da Educação Psicomotora (BUENO, 1998).

Ao analisar a Reeducação Psicomotora nota-se que é a ação desenvolvida em indivíduos que sofrem com perturbações ou distúrbios psicomotores. A reeducação psicomotora tem como objetivo retomar as vivências anteriores com falhas ou as fases de educação ultrapassadas inadequadamente. Em termos gerais, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou adequadamente em

etapas anteriores. Deve começar um tempo hábil em razão da instalação das condutas psicomotoras, diagnosticando as dificuldades a fim de traçar o programa de reeducação.

Durante o processo de Reeducação Psicomotora vários fatores podem auxiliar a ênfase do processo, por que:

A reeducação embasa sua eficácia no fato de que se remontam as origens, aos mecanismos de base que estão na origem da vida mental, controle gestual e do pensamento, controle nas reações tônico-emocionais, equilíbrio, fixação na atenção, justa apreensão do tempo e do espaço (BUENO, 1998, p.85).

Muito comum acontecer nas escolas de ensino fundamental e médio este tipo de reeducação psicomotora, pois ela está contida em varias áreas profissional como: na pedagogia, educação física, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia educacional, psicologia, arte- educadores e até mesmo em médicos especialistas. Onde cabe ao professor ou profissional da área saber lidar com a situação que a criança ou adulto está no momento da análise.

A reeducação Psicomotora não possui idade para começar ou terminar, mas o quanto antes ela acontecer mais cedo vai terminar, fato este que indica não estamos livres de aprender ou ensinar algo que achamos certos, mas que muitas vezes são incorretos, e precisamos logo fazer o sentido inverso do problema, nos reeducando novamente.

Para auxiliar as pessoas com dificuldade também deve-se levar em conta outra forma de auxilio, como a terapia Psicomotora que é dirigida a indivíduos com conflitos mais profundos na sua estruturação, associados aos aspectos funcionais ou com desorganização total de sua harmonia corporal e pessoal, estes casos acontecem principalmente nas crianças com acentuados índices de agressividade dentro e fora da escola, pulsões motoras incontrolláveis, dificuldade de relacionamento corporal em indivíduos que possuem associação de transtornos de personalidade (BUENO, 1998).

Para se desenvolver a terapia Psicomotora são necessários vários estudos com o individuo e sua família, porque nela envolve mediação corporal, expressiva e lúdica, que pretende harmonizar e maximizar o potencial motor, cognitivo e afetivo-relacional, para poder desenvolver a personalidade da pessoa em sua globalidade, juntando com todo o seu desenvolvimento Psicomotor.



Nos dias atuais a Terapia Psicomotora tem um campo de trabalho amplo, podem ser destinadas a crianças com dificuldades de aprendizagens, pessoas com dificuldades a nível psicomotor, pessoas em situação de reabilitação de alguma doença ou acidente, pessoas com pouca habilidade ao nível de coordenação, orientação, equilíbrio, controle motor fino, lateralidade entre outros vários fatores, não importando a idade em que a pessoa com dificuldade de aprendizagem estiver.

Ao longo de muitos estudos a Terapia Psicomotora começou a ganhar mais corpo perante a sociedade, hoje dispõe de muitos recursos para serem trabalhados com todos, juntamente com as Escolas hoje já existem grupos de apoio para os alunos com dificuldades, com atividades extraclasse ministrados por profissionais formados e habilitados a tentar ajudar a criança em seu problema que esta dificultando seu aprendizado dentro e fora de sala de aula, nesse embasamento a família é muito importante para assumir a responsabilidade juntamente com escola e seu filho auxiliando na melhor forma de contornar a situação.

A Psicomotricidade possui suas abordagens teóricas e técnicas, muitos estudiosos como Michel Ledoux e Vitor da Fonseca argumentam que a Psicomotricidade pode ser subdividida em três categorias: Esquema Corporal, Imagem Corporal e Tônus (SILVA, 2004).

Na área da psicomotricidade o Esquema Corporal é definido como a organização de estruturas cerebrais que outorga ao individuo a capacidade funcional, ou seja, o conhecimento progressivo das partes e funções do corpo, a partir de etapas sucessivas, determinadas pela maturação neuro-cortical e pela pessoa com o meio físico e humano. Tem como principal função propiciar ao individuo noções de globalidade de si, equilíbrio postural, afirmação de lateralidade dentre outras habilidades.

O esquema corporal especifica o individuo como o representante da espécie. Mais ou menos idêntico em todas as crianças da mesma idade, ele é uma realidade de fato, esteio e interprete da imagem do corpo. Graças a ele, o corpo atual fica referido no espaço à experiência imediata. Ele é inconsciente, pré-consciente e consciente (LEDOUX, 1991, p.85).

Em meados dos anos 50 do século XX foram criados inúmeros programas compensatórios em relação à infância, tentando unir a inteligência, motricidade e psiquismo, que auxiliam muito as técnicas de abordagem corporal nas creches, nas escolas e nos consultórios. Paulatinamente, passou-se da era do corpo neurológico,

isolado e do movimento direcionado, para a era do movimento consciente, na qual o próprio indivíduo, pelo ato voluntário, é levado a colaborar para a sujeição de seu corpo (SILVA, 2004).

Em relação às categorias da Psicomotricidade a Imagem Corporal proporciona para o Ser Humano noções de prazer e desprazer estabelecidas entre a própria pessoa e ou seus pares, em qualquer local que o indivíduo estiver, fato este que na Educação Infantil se tem mais destaque, é o local em que as crianças vêm de seus mundos solitários e precisam aprender a socializar com os outros colegas no mesmo espaço, às vezes de modo individualizado ou com seus colegas.

Sobre esse tema LEDOUX afirma que:

A imagem inconsciente do corpo não é o corpo fantasiado, mas um lugar inconsciente de emissão e recepção das emoções, inicialmente focalizado nas zonas erógenas de prazer. Ela se tece em torno do prazer e do desprazer de algumas zonas erógenas. [...] trata-se de uma memória inconsciente da vivência relacional, de uma encarnação do eu em crescimento. [...] a imagem do corpo, individual, esta ligada a história pessoal, a uma relação libidinal marcada por sensações erógenas eletivas. Como vestígio estrutural da história emocional, e não como prolongamento psíquico do esquema corporal, ela se molda como elaboração das emoções precoces com os pais tutelares (LEDOUX, 1991. p.84-85).

Essencialmente relacional e inconsciente, a estruturação da imagem do corpo apoia-se na dialética entre o próprio desejo do sujeito e o desejo do outro, influenciando diretamente, os modos de relação que o indivíduo vai empreender com os outros, consigo mesmo e com as coisas. “[...] A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo. [...] viver num esquema corporal, sem imagem do corpo, equivale ao ‘viver mudo’, solitário” (LEDOUX, 1991, p.89).

Um exemplo para comparar os dois casos acontece diariamente dentro das escolas em praticamente todas as turmas, onde as crianças são desafiadas a uma atividade diferente que pode envolver equilíbrio ou qualquer outra modalidade em que a criança nunca fez, como por exemplo, caminhar sobre a ‘corda bamba’. Algumas vão com facilidade outras já demonstram certa dificuldade ou nem irão fazer, fato este que demonstra que o Esquema Corporal esta apto para a realização desta atividade, mas em relação à Imagem Corporal onde se encontra o problema pela dificuldade ou até mesmo da não realização da prática. Sendo assim, está interligado muitas vezes com a família, que superprotege a criança não há deixando “correr risco” em ficar em desequilíbrio, não dando uma imagem corporal positiva

para a criança realizar aquela atividade, achando que ela ainda é frágil para realizar aquela atividade que é vivenciada em muitas outras possibilidades no dia-a-dia fora da escola nos momentos de lazer.

O Tônus Corporal tem muita relação aos fatores hereditários e aos da maturação, a partir dos quais se desenvolvem diferentes estados tônicos relacionados com a vigilância e com os diferentes episódios da vida emocional. A Hipotonia aparece, assim, como um fator relacionado com a satisfação das necessidades, no período de imaturidade corporal, já a Hipertonia, pelo contrario, revela-se como o meio de defesa mais eficaz e mais frequente, fator de luta contra os conflitos e contra as ansiedades criadas por estes (SILVA, 2004).

A evolução tônica esta ligada a historicidade das relações do individuo com o seu ambiente, segundo um equilíbrio que, progressivamente, vai-se estabelecendo. Pela vivência de crises e conflitos emocionais, o tônus vai-se constituindo e moldando-se as diferentes situações, adquirindo, assim, reações mais ajustadas as situações do meio.

Nós podemos ser divididos em dois grupos: Os Hipertônicos, que possuem movimentos mais soltos, mais leves e mais coordenados acusando um menor desgaste muscular, no caso das crianças elas demonstram um aspecto social bem calmo, estável, sossegados, fatos que intervém na formação do caráter da criança. Os Hipotônicos apresentam diversas reações como carência afetiva, exagerada produção motora, são muito inquietos, proporcionam às vezes reações de ansiedade e rejeição pelos colegas, fatos que aceleram o desenvolvimento de suas habilidades motoras em relação ao outro grupo (SILVA, 2004).

Esta abordagem nos leva a compreender que a função do Tônus está ligada a todas as manifestações de ordem afetiva, emotiva, cognitiva e motora, sendo a mais complexa e aperfeiçoada do ser humano, em relação ao Esquema Corporal e Imagem Corporal.

O Dialogo Tônico ou relação Corporal afetiva no centro do processo de desenvolvimento do caráter e da inteligência da criança, propondo uma estreita relação entre tônus postural e tônus emocional, considerando a emoção elemento de ligação entre o orgânico e o social, onde a estruturação do caráter e da inteligência da criança depende das relações que a criança estabelecer dentro da escola e com seus familiares (LE CAMUS, 1986).

Le Camus (1986, P.39) afirma que:

[...] a constante preocupação de Wallon foi a de destacar a importância da função afetiva primitiva em todos os desenvolvimentos posteriores do sujeito, fusão expressa através dos fenômenos motores num diálogo que é prelúdio ao diálogo verbal posterior e a que chamamos de diálogo tônico. [...] todos sabem da importância que Wallon concedeu ao fenômeno tônico por excelência que é a função postural de comunicação, essencial para a criança pequena, função de troca por meio da qual a criança dá e recebe. [...] A função postural está essencialmente vinculada à emoção. Isto é, a exteriorização da afetividade.

Muitos estudos foram realizados para tentar compreender todas estas dificuldades que o ser humano pode passar durante seu desenvolvimento, mas no ano de 1970 através do estudo da Psicomotricidade Relacional, as crianças começaram a demonstrar uma abordagem corporal diferente, onde seu desenvolvimento psicomotor foi diferente, que segundo André Lapiere era influenciado principalmente pelas relações tônico-afetivas, onde a criança demonstrava um maior desenvolvimento conforme as relações que ela tinha na escola ou com sua família, quanto mais estimulação a criança tinha, maior seria o seu crescimento (LAPIERRE, 1988).

Para a criança quanto maior for a gama de vivências melhor será seu crescimento relacional, pois uma criança ou até mesmo um adolescente precisa ter uma vivência farta de experiências, principalmente se conseguir ver e presenciar alguns fatos que no seu futuro podem ser muito importantes para sua Psicomotricidade Relacional. As relações tônico-afetivas possuem uma carga emocional muito grande. Esses encontros marcam a totalidade psicossomática do indivíduo, formando uma âncora emocional fundamental que influenciará suas possibilidades de afirmar-se perante a sociedade em todo seu desenvolvimento Psicomotor (SILVA, 2004).

Para auxiliar a Educação Física na escola, o jogo é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento da aula, principalmente na Educação Infantil, que a faz a criança vivenciar aquela prática de forma mais lúdica e prazerosa. Conforme afirma Brougere (2003, p.181) “A criança surge como representante da natureza, boa e pura ao nascer, (...). E os românticos, então, passam a atribuir ao jogo esse caráter educativo, de artifício pedagógico, com um valor educativo, controlado pelo educador”.

O Jogo na Educação Infantil tem um papel fundamental na concepção de sujeito das crianças, onde ele precisa proporcionar prazer com sigio mesmo e com seus pares conforme relata SILVA:

Por meio do jogo espontâneo, o psicomotricista relacional faz uma decodificação simbólica dos conteúdos jogados pelo sujeito e traça suas intervenções no sentido de auxilia-lo e evoluir em suas questões relacionais, a flexibilizar seu padrão tônico-relacional, possibilitando ao individuo expressar seus desejos e necessidades e, portanto, reencontrar e refazer a relação com seus pares e o meio circundante, fato que vai repercutir diretamente na sua historia pessoal (SILVA, 2004. p.59).

A Psicomotricidade Relacional é um processo de humanização do ser Humano bem importante e alguns casos precisa ser bem profundo, sendo uma alavanca nos processos relacionais e comunicacionais dentro de um ser e de toda uma instituição de ensino com qualidade, não se baseando somente no crescimento motor da criança.

Para SILVA (2004), o exemplo de uma criança com dificuldade de Relação Psicomotora, aluno X Professora:

Como exemplo podemos citar o caso de uma menina que trazia em sua historia pessoal a marca de maus tratos, o que lhe criou bastante dificuldade em confiar nos educadores da creche. Sua maneira de expressar essa desconfiança era não se comunicando, mantendo-se sempre isolada e calada, olhos baixos e, ao menor sinal de aproximação dos adultos, ficava paralisada, tono corporal enrijecido, olhos arregalados, e expressava um sorriso cristalizado na face ou seja, ficava em pânico (SILVA, 2004. p.60)

O Desenvolvimento Humano é um fator que sempre precisa ser levado em consideração, porque as experiências motoras adquiridas pelo ser humano durante o seu crescimento vão lhe auxiliar no futuro. Ele é constituído de fases, onde não se pode pular da primeira direto para a ultima, uma depende da outra, mas para se obter sucesso cada fase deve ser bem orientada iniciando em casa e dando continuidade na escola. (ERIKSON, 1963 apud GALLAHUE, OZMUN, 2005).

Segundo Robert Havighurst (1972 apud GALLAHUE, OZMUN 2005, p. 31), o desenvolvimento humano é:

Uma interação entre forças biológicas, sociais e culturais, por meio do que os individuos estão continuamente aumentando suas habilidades para funcionar efetivamente na sociedade. E uma serie de tarefas que devem ser realizadas segundo uma certa estrutura de tempo para assegurar a progressão apropriada do desenvolvimento do individuo... Havighurst apoia-

se fortemente no movimento, no jogo, e na atividade física para seu desenvolvimento, particularmente no período neonatal e na infância.

“[...] Cada teórico enfatiza o movimento e o jogo como importantes facilitadores do funcionamento aprimorado [...]” (GALLAHUE, OZMUN, 2005, p. 33). Fato que demonstra a importância da educação física escolar desenvolvida desde os anos iniciais por profissionais especializados em educação física.

No Ambiente Escolar a Psicomotricidade Relacional é fundamental para um bom desenvolvimento das crianças e do próprio professor, onde os dois podem reencontrar e reconstruir uma boa relação com o outro, principalmente com os encontros corporais e afetivos que são os Jogos e brincadeiras em grupos, algumas crianças tem mais afetividade e carinho com seus professores e educadores, algumas vezes semelhantes aos recebidos pelos pais, fatos estes que tornam ainda mais especial o papel do professor com seus alunos desde a Educação Infantil, algumas crianças vem para a escola carentes e precisando de carinho, ou até mesmo um colo, porque naquele dia algo aconteceu e precisam ter alguém para auxiliar e conversar, porque um carinho não faz mal para ninguém e as crianças gostam muito.

O Professor de Educação Física que trabalhar em escolas com crianças precisa ter um bom conhecimento a respeito do Desenvolvimento Motor, que é um processo automatizado de informações que possui uma ordem que não pode ser modificado, ele é um processo contínuo na vida do ser humano, que tem sua origem no recém-nascido. O desenvolvimento motor é formado por etapas, que possuem uma ordem sequencial dirigida pelo cérebro que está em amadurecimento. (THELEN, 1995).

“O desenvolvimento motor é o processo sequencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica” (HÁYWOOD; GETCHELL, 2004 p. 19).

Segundo Haywood e Getchell (2004) o desenvolvimento motor possui três características:

- 1- É um processo contínuo na vida do ser humano acarretando mudanças no seu organismo, aumentando a sua capacidade funcional, pois todo o ser humano está sujeito a mudanças, que em alguns momentos da vida pode se tornar mais visível.

2- Está totalmente ligado à idade cronológica, principalmente em crianças do 0 aos 2 anos de idade e no período da puberdade nos adolescentes, fase em que o crescimento se desenvolve mais rápido, o que difere uns dos outros e o fato de alguns demonstrarem o seu desenvolvimento mais rápido que o outro, ou vice e verso.

3- Durante o período de desenvolvimento motor tudo acontece em sequência, fato esse que o ser humano não pode querer alterar, ele deve ser iniciado em casa com a família e aprimorado na escola, através da interação com pessoas e ambientes diferentes, que com o passar do tempo cada um vai poder apresentar individualidades diferentes uns dos outros que podem ser aprimorados diariamente.

Às vezes podemos confundir o desenvolvimento motor com aprendizagem motora, pois o desenvolvimento motor esta envolvido diretamente com a idade, já a aprendizagem motora não, ela representa apenas ganhos em determinadas praticas, que são permanentes, onde a experiência possui uma influencia sobre ela, mas que não duram para o resto da vida (ROSA NETO, 2002).

Em crianças, as habilidades motoras iniciais não precisam ser ensinadas por ninguém, basta o seu sistema nervoso central estar maduro para que a criança comece a se desenvolver sozinha, iniciando a pegar os objetos, conhecer as partes do seu corpo, mordendo os dedos dos pés, das mãos, engatinhar, caminhar, etc. Todas essas habilidades serão desenvolvidas nas crianças se elas tiverem oportunidades para criar, onde ela mesma possa explorar as suas diversas formas de brincar e aprender novas habilidades motoras, que vão ser úteis mais tarde. (PAPALIA, OLDS, 2000).

Conforme Morris (1978 apud ECKERT, 1993, p. 228):

Em habilidades motoras selecionadas como: pegar, subir, corrida de velocidade, salto á distancia com os pés juntos, arremesso de bola de tênis e beisebol à distância, as capacidades de desempenho dos meninos se desenvolveram adiantadas um ano completo em relação às capacidades de desempenho motor nas meninas, exceto no equilíbrio onde as meninas são superiores.

Através de todos estes enunciados descritos acima com vários temas e analises de diversos autores, pode-se constatar que todo o processo de desenvolvimento da criança desde seu nascimento tem um crescimento propriamente dito cronológico, onde alguns conseguem seguir estes passos com mais facilidade outros com um pouco mais de dificuldade, mas que tudo tem uma

razão em específico, e a criança não aprende tudo por acaso, sempre tem o seu tempo certo de desenvolver. Na escola cada criança precisa ser olhada diferentemente pelo professor no seu dia-a-dia, porque todo ser humano tem muitas especificidades que vão formando o indivíduo, o ser humano não é igual a ninguém, apenas pode ter algumas semelhanças uns com os outros, mas cada um precisa ser auxiliado conforme seu aprendizado corresponder.

O campo de estudo do Desenvolvimento Psicomotor se tornou muito amplo, porque a cada dia que passa novos fatos vão acontecendo e ajudando a entendermos de como somos formados perante a sociedade, quem pode nos auxiliar em momentos difíceis dentro e fora da escola com os alunos ou até mesmo filhos. A Psicomotricidade vem com subterfúgios para nos auxiliar a encontrarmos uma melhor solução para os problemas que estão surgindo principalmente em relação à Educação Infantil, que é um campo que está crescendo muito rápido, com isso o professor precisa estar bem informado do que pode se tratar aquela situação, que até o momento não era conhecida.

No município de Panambi-RS a Educação Física Escolar já está inserida como disciplina Curricular desde a Educação Infantil, onde todas as crianças com 3 anos que estiverem no Maternal II têm direito de uma vez por semana durante duas horas consecutivas terem aula de Educação Física. O papel da Educação Física no processo educativo é auxiliar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo como um ser social, contribuir para a saúde e fazê-lo reconhecer as suas potencialidades físicas.

Ao ingressar na escola, a criança sofre considerável impacto físico-emocional, pois até então sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Nessa fase, portanto, a Educação Física detém seria responsabilidade em: proporcionar a criança oportunidades de desenvolver a confiança em si mesma, a compreensão do ambiente e a capacidade de comunicação.

Todas as crianças que praticam atividades físicas na escola possuem menos gordura corporal, pois em cada fibra muscular há um número maior de massa muscular do que células adiposas, chamadas de gorduras, essa é uma das grandes importâncias da educação física escolar ser iniciada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (GALLAHUE, OZMUN, 2005).



Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 214):

A atividade física estimula tanto a mineralização óssea como o desenvolvimento muscular e ajuda a retardar o depósito de gordura. A grande maioria das atividades físicas e dos programas atléticos para crianças (não incluindo a maratona, a luta romana e outras atividades de resistência que exigem grande força) tem efeitos benéficos. A lesão, aguda ou crônica, pode ter efeitos negativos sobre o crescimento, dependendo de sua gravidade e localização [...].

Outro aspecto apontado por Rosa Neto (1996) que está relacionado com a saúde das crianças, onde nos seus primeiros anos de vida necessitam de um estímulo que pode ser iniciado em casa, para auxiliar o seu crescimento na escola com o auxílio de um profissional bem qualificado, pois neste período escolar as crianças tentam copiar as atividades que o professor desenvolve durante o período letivo, fato que mostra o quanto a qualificação do professor é necessário, porque se todas as aulas forem bem desenvolvidas o crescimento motor das crianças poderá aumentar além do esperado (ROSA NETO, 1996).

Segundo Gallahue (2001), o desenvolvimento motor é uma contínua alteração do comportamento ao longo do ciclo da vida, realizando pela interação entre as necessidades da tarefa, as necessidades biológicas do indivíduo e as condições do ambiente.

Freire (2002, p.69) relata que:

O jogo como o desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o social. Por fim jogo social e aquele marcado pela atividade coletiva de intensificar trocas e a consideração pelas regras.

O Desenvolvimento motor das crianças está altamente ligado a infância, pois quanto maior for a experiência individual de cada criança, melhor será seu desempenho futuramente, a bagagem que a criança carrega desde o nascimento quanto maior ela for, mais fácil será seu aprendizado motor e psicológico, onde depende muito do estímulo de fora, podendo ele ser do Professor ou da própria família que precisa auxiliar a criança em tudo que for preciso (BROUGERE, 2003).

Conforme Oliveira (1997) Vygotsky afirmava que toda a criança que conseguir fazer algo com a ajuda de alguém hoje, no seu futuro ela vai conseguir fazer sozinha facilmente, pois ele relata que errando hoje é que a criança vai aprender fazer o

certo no futuro, são etapas que compreendem o desenvolvimento motor das crianças, aprender errando é melhor do que não fazer nada;

Huizinga (2007, p.33) afirma que:

A definição de jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana.

Na Escola a Educação Física utiliza jogos e brincadeiras como principal instrumento a auxiliar o desenvolvimento motor, com finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, propiciando uma boa qualidade de vida. O ambiente escolar necessita ser acolhedor, oferecendo um bom local para as praticas, onde a criança se sinta estimulada a vencer etapas no seu desenvolvimento, demonstrando segurança para arriscar e vencer desafios, com acompanhamento do professor, que precisa oferecer sempre novos estímulos para o desenvolvimento de seus alunos num futuro próximo.

### **3 PERCURSO METODOLOGICO**

Este trabalho caracterizou-se por ser uma pesquisa Qualitativa do tipo Estudo de caso. Segundo Gil (2002, p.54) “O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Uma pesquisa Qualitativa deve ser realizada quando não se necessita obter números como resultados, mas indicam um caminho para a tomada de decisões corretas sobre um tema abordado. A pesquisa Qualitativa é ótima para aprofundar conhecimentos já quantificados ou quando se deseja criar uma base de conhecimentos para só depois quantificá-los.

Por sua vez, o Estudo de Caso é uma maneira de se explorar algumas situações que acontecem na vida real, mas que não estão bem claras perante a sociedade, ajudando muitas vezes a explicar algumas variáveis de fenômenos complexos que não possibilitam experimentos, apenas formulam hipóteses e desenvolvem teorias (GIL, 2002).

Este trabalho é um estudo de caso porque ele quer ampliar um pouco mais a situação de que no município de Panambi todas as crianças da Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade tem o direito de ter aula de Educação Física durante o período de 2 horas consecutivas semanais, fato este que na região não é muito comum acontecer dentro das escolas de Educação Infantil.

A partir da observação das aulas desenvolvidas pelos professores de Educação Física na rede Municipal de Panambi/RS, me deparei com realidades distintas entre alunos, professores, condições físicas, psicológicas, tempo e espaço, onde também comecei a refletir sobre minhas aulas da forma que eram pensadas e depois desenvolvidas, pelo fato de eu também estar atuando nesta área não teria como fugir da minha dificuldade diária com as crianças, que mudam gradativamente seu comportamento conforme o ambiente em que são inseridas e coordenadas pela Escola e sua Família.

Desta forma, além de dois professores que serão observados, também estarei trazendo recortes da minha prática para refletir, porque os grupos analisados possuem a mesma faixa etária em que trabalho na minha escola, mas que estão situados em locais distintos da cidade, com situações e realidades diferentes, demonstrando que uma escola pode ser diferente que a outra, por questão de Estrutura, Espaço, Ambiente e número de Profissionais disponíveis.

Para analisar e interpretar os dados dos três grupos escolhidos será utilizado uma entrevista semiestruturada, com três perguntas abertas para cada Professor, observar duas aulas práticas com a turma, elaborar um diário de bordo de cada grupo, registro fotográfico e fazer filmagens se possível dos grupos analisados.

Após a elaboração de todos os dados será feita uma análise dos três grupos estudados onde constará num relatório as situações encontradas, em seguida serão relacionadas com a teoria em que alguns autores argumentam a respeito.

## **4 QUANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SE TORNAM PEÇA FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

### **4.1 Escola 1**

A escola em que trabalho há 5 anos esta inserida dentro de um bairro de classe média do município, é composta por 220 crianças e nela trabalham 40 profissionais divididos em vários setores e funções, esta escola atende crianças a partir dos 4 meses de idade no Berçário I, dando sequência no Berçário II e III, Maternal I e II, Jardim I e finalizando com o Jardim II com crianças até os 6 anos de idade, desta escola já podem sair direto para a Escola de Ensino Fundamental para iniciar o primeiro ano.

As crianças desta escola a partir do Maternal II tem meio turno de aula com os 3 professores distintos, que são divididos em professor Responsável pela turma durante 4 dias e no outro dia é dividido em 2 horas para a Professora de Recreação e as outras 2 horas é destinado para o Professor de Educação Física, onde cada um tenta trabalhar em acordo para auxiliar o desenvolvimento das mesmas, cada um desenvolvendo as suas especificidades a quem foi destinado.

No caso da Educação Física eu sou o professor responsável de toda a escola e tenho o tempo de 2 horas seguidas para trabalhar o movimento com as crianças uma vez por semana, onde sigo os projetos estabelecidos pela escola, conforme cada época do ano tentando adaptar as atividades com a totalidade da escola, sempre que possível para unificar os saberes das crianças, auxiliando no desenvolvimento das crianças.

Dentro da minha escola tenho disponível 4 espaços distintos para desenvolver a aula de Educação Física, dentro destes espaços posso relatar que um é bem pequeno, fechado e climatizado no qual é mais utilizado em dias que as

condições climáticas não favorecem a prática na área externa, dias com chuva, frio e horários em que o sol está muito quente. Os outros 3 espaços são do lado externo da escola, um deles é coberto por um toldo de lonas, no qual ajuda a se proteger do sol, todo este espaço é fechado por muro e telas de proteção e o piso é de concreto, os outros 2 espaços são totalmente cercados e ao ar livre, com grama, árvores, balanços, escorregadores, caixa de areia e playground, apenas são divididos ao meio por um cercado, para facilitar a divisão das turmas e atividades propostas.

O local que eu mais utilizo é na área externa com as crianças na grama, onde consigo dar mais liberdade para as crianças, pois dentro das salas os espaços são pequenos e complexos, principalmente pelo número de crianças que cada turma tem, geralmente em torno de 20 alunos.

Figura 1



Figura 1: Área externa da Escola 1, local mais utilizado para a aula de Educação Física



Figura 2

**Figura 2: Área externa da Escola 1 utilizada para a aula de Educação Física**

No dia 15/06/2106 o início da minha aula fiquei com as crianças dentro da própria sala da turma em torno de uns 25 minutos, neste espaço de tempo eu espero a chegada de mais algumas crianças, que não vem todas no mesmo horário. Primeiramente conversei com as crianças sobre vários assuntos pertinentes para aquele dia de aula, assim eles foram interagindo e relatando novos assuntos para o professor e seus colegas, qual a brincadeira pretendiam fazer na aula, eu também relembrei com eles quais atividades foram feitas na aula passada, reservei um pequeno espaço de tempo para cantarem algumas musicas e para finalizar este momento relatei como seria a atividade seguinte.

Ao sair da sala o próximo momento foi do lanche no refeitório da escola que durou 15 minutos, conforme o cardápio alguns lanches são mais rápidos e outros mais demorados, para ir ao refeitório todos foram acompanhados e servidos pelo professor de Educação Física, após eles terminarem o lanche cada criança

levantou-se e colocou o material que utilizou para comer no seu devido lugar para após ser feita a limpeza pelas outras responsáveis.

Após este momento fui com as crianças para o pátio da escola para começarmos uma nova atividade, este é momento propriamente dito do início da prática da Educação Física que geralmente varia entre 30 há 45 minutos dependendo do andamento da aula, onde eu explico a brincadeira que vai ser feita e após começamos a brincar, geralmente eu participo de algumas brincadeiras para incentivar todos a interagir uns com os outros, fato que eu acho muito importante, porque às vezes me posiciono com eles como um colega e não professor.

A brincadeira que foi desenvolvida o material eu apenas utilizei uma corda, para fazer um cercado entre as árvores, mas utilizei todo o espaço disponível no gramado utilizando principalmente o imaginário das crianças e proporcionando sua criatividade, a brincadeira era chamada de “O fazendeiro sai de férias”, onde todos animais da fazenda ficavam sozinhos enquanto o fazendeiro sai viajar de férias, mas por perto morava o lobo que sempre ficava rondando a fazenda e o animal que saísse de dentro da fazenda ele tentava pegar para levar para sua casa para depois fazer uma comida.

No início da brincadeira aconteceu algo que não estava previsto, então precisei pausar a mesma e mostrar como devia ter sido feito e repassar novamente as regras da brincadeira, então após sanar as dúvidas a brincadeira continuou. Nesta atividade todas as crianças da turma participaram, até os mais tímidos interagiram com a turma mesmo que ficassem somente dentro da fazenda com medo do lobo, mas já serviu de incentivo para o bom desempenho da brincadeira que foi desenvolvida em aproximadamente 40 minutos com pequenas pausas para descanso e tomar água.



Figura 3



Figura 3: Atividade desenvolvida na primeira aula de Educação Física na Escola 1

Figura 4



Figura 4: Atividade Desenvolvida na primeira aula pelo Professor 1

Após o término das atividades mais dirigidas o tempo restante da aula em torno de 25 minutos deixei os alunos brincar com os materiais disponíveis naquele instante como algumas bolas, bambolês, cordas, subir nas árvores, brincar no escorregador e balanças. Este momento da aula é destinado para a criança usar da sua criatividade, podendo ela se integrar com qualquer criança ou material, principalmente os que mais foram significativos durante as aulas, sendo uma forma de brincar espontânea da criança, onde todos sabem as regras gerais de convivência entre si, este é um espaço de tempo em que o professor não é mais o mediador da aula, passando todo o protagonismo das atividades para as crianças, onde elas montam e realizam as brincadeiras da forma como melhor entenderem, as regras ficam totalmente a seus critérios de avaliação, estes espaços são designados para as crianças demonstrarem suas preferências e gostos, pois as atividades deixam de ser dirigidas e guiadas pelo professor.

Nos 5 minutos finais eu pedi para todos auxiliar a guardar o material utilizado e após esse momento acompanhei todos ao banheiro para fazer a higiene, onde meninos e meninas vão em banheiros distintos, após sairmos do banheiro levei as para a sala de aula para ser feita a troca com o outro professor de recreação.

A segunda aula aconteceu no dia 22/06 e no início da aula propus a todos para já começar a aula de Educação Física com uma brincadeira dentro da sala de aula, que seria a “caça ao tesouro”, o tesouro a ser escondido foi uma bala, onde todos saíram da sala e eu fechei a porta para esconder o tesouro, após abrir a porta todos adentraram para tentar achar, quem conseguiu achar comeu e assim sucessivamente durante 25 minutos.

Após este momento nos deslocamos para o refeitório, pois estava na hora do primeiro lanche onde ficamos 17 minutos para após seguirmos para o pátio da escola para recomeçar a aula com outra brincadeira, esta nova atividade vai ser a continuidade da atividade da aula passada onde o fazendeiro foi viajar, mas agora o lobo ficou mais esperto e colocou na floresta 3 gaiolas “bambolês” para tentar pegar os animais, o animal que pisar dentro ou for pego deve ficar preso dentro das gaiolas, mas porém o lobo precisa cuidar para as gaiolas não serem abertas pelos outros animais, se algum animal sair da fazenda e erguer a gaiola vai poder libertar



os animais que estão ali, podendo o lobo ficar sem comida se não conseguir pegar animais e vigiar as gaiolas.

Esta atividade foi desenvolvida durante 45 minutos por todos, alguns mesmo cansados não pararam de brincar, pois esta atividade envolveu mais pessoas para o desenvolvimento onde após ser pego pelo lobo poderia ser salvo por algum amigo seu que somente precisaria fugir do lobo e abrir a gaiola para ser salvo.

Figura 5



Figura 5: Atividade de Educação Física Desenvolvida no segundo dia da Escola 1



Figura 6



Figura 6: Atividade Desenvolvida na segunda aula de Educação Física da Escola 1

Figura 7



Figura 7: Atividade de Educação Física desenvolvida pelo professor da Escola 1



Figura 8



Figura 8: Atividade desenvolvida na segunda aula desenvolvida pelo professor 1

Figura 9



Figura 9: Segunda aula desenvolvida pelo Professor de Educação Física da Escola 1

Após o término desta atividade as crianças brincaram no parque da escola por 30 minutos com motocas, cordas, bambolês, escalaram as árvores, desceram os escorregadores e foram nas balanças. Após o término da aula todos me ajudaram a juntar o material utilizado para em seguida se dirigir aos banheiros para fazer a higiene antes de voltar para a sala de aula.

## **4.2 Escola 2**

A escola 2 está situada na área central da cidade dentro de um bairro de classe média do município, sendo que todos os prédios da escola são alugados pelo município, uma área grande com muitos espaços internos e externos, na escola frequentam 340 crianças e nela trabalham cerca de 50 profissionais, a escola atende crianças a partir dos 3 anos de idade no maternal II, Jardim I e termina com crianças de 6 anos no Jardim II, a partir deste momento já estão aptos para iniciar o Ensino Fundamental em outra escola.

Nesta escola assim como as outras de Educação Infantil o sistema de ensino é o mesmo, onde as crianças possuem o professor responsável durante 4 dias e durante o outro dia na hora atividade do professor responsável, a aula é dividida em 2 horas para cada professor de Educação Física e Recreação respectivamente.

A escola possui muito espaço para realizar as práticas de Educação Física, onde o professor tem a disposição 7 espaços distintos para desenvolver as aulas, sendo que possui um ginásio totalmente fechado com quadra de madeira e arquibancadas de concreto de um lado da quadra, mais uma quadra de esportes de piso do lado externo da escola cercada e fechada dos lados, 1 área grande de parque com grama e muitos brinquedos distintos, composto por muitos balanços, uma caixa de areia fechada, gangorras, vários escorregadores distintos e 1 casinha.

A escola também tem outra área de parque com 1 quadra de basquete e futebol na areia, 1 campo de futebol com grama, 1 caixa de areia fechada, árvores e 1 playground, ainda o professor tem a disposição mais duas salas fechadas com um



bom espaço livre para brincar, para finalizar possui uma área fechada com cama elástica, vários colchões, varias cordas penduradas de formas diferentes para se balançar e um saco de espuma para bater, todos estes itens demonstram que a escola dispõe de muito espaço alternativo.

Conforme o professor todas estas áreas são bem aproveitadas durante as aulas, preferencialmente o ginásio em dias em que o tempo não favorece a pratica externa principalmente no inverno com chuva e frio, quando o tempo está mais quente e seco ele prefere levar as crianças para o parque para realizar brincadeiras principalmente na quadra de areia e no campo de grama, locais amplos que auxiliam muito no momento das praticas, pelo fato de as turmas serem grandes e as crianças sempre estão com muita disposição e energia para brincar.

Figura 10



Figura 10: Pátio da Escola 2



Figura 11



Figura 11: Pátio da Escola 2

Figura 12



Figura 12: Parte interna para a realização das aulas de Educação Física da Escola 2



A primeira aula que foi observada foi no dia 16/06/2016 um dia que começou nublado e acabou chovendo, fazendo com a aula fosse realizada em local fechado, no início da aula o professor conversou bem rápido com as crianças explicando qual o meu papel dentro da turma naquela aula, após uns 5 minutos de relatos todos desceram as escadas para ir fazer o primeiro lanche do dia, onde todos ficaram 15 minutos, após este período no refeitório o professor voltou para a sala de aula para fazer a chamada, em seguida se dirigiram para o ginásio para começar as atividades.

Quando chegarem ao ginásio todos se dirigiram para a quadra para iniciar as atividades da aula de Educação Física, onde o professor começou a explicar a primeira brincadeira que as crianças fariam, para realizar a brincadeira o professor apenas utilizou a quadra com as goleiras, onde dentro de uma goleira foi à casa das crianças e no outro lado morava o lobo, as crianças poderiam sair de casa mas se o lobo pegasse virava lobo também e deveria ajudar a pegar os outros, nesta atividade apenas um menino não quis brincar alegando que tinha medo de lobos, esta brincadeira durou 20 minutos, após este período de atividades todos foram descansar um pouco na arquibancada e tomar água.

Durante o período de descanso das crianças o professor deixou todos sentados e começou a contar uma pequena história, ao final desta história chamou todos novamente para a quadra onde iria desenvolver a segunda atividade com as crianças, apenas utilizou uma bola de rúgbi que não possui as mesmas formas de uma bola normal redonda, porque ela é oval, a bola foi lançada para o alto primeiramente pelo professor para demonstrar o movimento de lançamento e ao cair no chão ela pulava de um lado para o outro e quem conseguiu pegar pode lançar ela novamente para o alto, esta atividade as crianças permaneceram brincando por 15 minutos.

Em seguida saíram do ginásio e foram para outro espaço fechado para poder brincar livremente na cama elástica, nos colchões, no saco de bater e nas cordas amarradas no telhado, onde as crianças conseguiram se balançar, girar, pular e rodar, neste espaço todos ficaram brincando por 30 minutos, após este período todos foram se lavar e tomar água, porque em seguida iriam para o segundo lanche da tarde onde permaneceram por 20 minutos com o professor, após o lanche todos

subiram com o professor para a sala de aula para o professor fazer a troca de turma, onde o professor de recreação assume a turma por mais duas horas.

Figura 13



Figura 13: Atividades desenvolvidas na primeira aula analisada do Professor 2

Figura 14



Figura 14: Atividades desenvolvidas na primeira aula analisada do Professor 2

O segundo dia de análise da aula foi 23/06/2016, um dia que não tinha chovido, mas estava frio, primeiramente o professor chegou à sala de recepção das crianças e já as levou para o refeitório para fazer o primeiro lanche da tarde, permaneceram no refeitório durante 15 minutos, após este momento se direcionaram para o ginásio.

Ao chegarem no ginásio o professor os levou diretamente para as arquibancadas para cantar algumas músicas. Após cantar divertiram-se muito com as canções desceram as escadas e foram para a quadra para iniciar as atividades Físicas, onde já estava montado um circuito com cones, banco sueco, bambolês, colchão, pneus, uma escada e cones com obstáculos em cima, primeiramente o professor demonstrou como seria a ordem do circuito, em seguida as crianças começaram a atividade, nesta atividade todas as crianças participaram intensamente durante 30 minutos, aos poucos alguns foram se dispersando e começaram a descaracterizar todo o circuito, em pouco mais de 5 minutos tudo já estava fora do lugar, a partir deste instante as crianças começaram a criar suas próprias brincadeiras com o material que estava pelo ginásio por 10 minutos.

Para finalizar a aula o professor reuniu todos para fazer a brincadeira final, chamada de “Jiboia que gosta de comer”, para iniciar todos ficaram dentro de um espaço que era a casa das crianças, em seguida o professor começa a cantar juntamente com as crianças a música da jiboia, quando a música acaba a jiboia se levanta e vai atrás das crianças que precisam fugir de casa, ao serem pegos pela cobra foram para dentro da casa da jiboia, esta brincadeira apenas um menino se recusou a brincar porque não gostava de cobra e tinha medo, o restante da turma brincou por 15 minutos, quando terminou todos saíram do ginásio para lavar as mãos e tomar água, todos saíram do ginásio e não arrumaram nada do que havia sido mexido.

Figura 15



Figura 15: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo professor 2

Figura 16



Figura 16: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo Professor 2



Figura 17

**Figura 17: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pelo Professor 2**

Após todos estarem com as mãos limpas foram para o refeitório com o professor de Educação Física para fazer a segunda refeição da tarde na escola, ficaram no refeitório por 20 minutos, em seguida se dirigiram para a sala de aula para realizar a troca de professores.

### 4.3 Escola 3

A terceira escola analisada está situada em um bairro de classe média baixa do município, uma escola pequena distribuída entre as pequenas casas que foram construídas no bairro, nela trabalham 32 funcionários distribuídos entre vários setores, a escola atende aproximadamente 137 crianças no geral, as crianças

iniciam a partir dos 4 meses de idade no Berçário I, também tem turmas de Berçário II, Maternal I e II e a última turma é de Jardim I com crianças de 5 anos de idade, que após este período precisa ir para uma escola de Educação Infantil fazer realizar o Jardim II ou já podem ir direto para alguma escola de Ensino Fundamental que ainda tenha turmas de Jardim II.

A vida escolar destas crianças funciona no mesmo sentido das outras citadas anteriormente, onde são divididas em meio turno e turno integral, em relação ao professor de Educação Física, ele também possui a mesma rotina das outras escolas, onde trabalha 2 horas com cada turma iniciando com as crianças a partir do Maternal II indo até o Jardim I nos dias de hora atividade dos professores responsáveis pelas turmas.

Esta escola como é pequena possui poucos espaços dentro e fora das salas de aula, na própria escola não possui uma sala ou um local apropriado para a prática das aulas de Educação Física, o local em que às vezes é utilizado para algumas práticas de atividades físicas é no saguão da escola em frente ao portão principal, é uma área coberta e dos três lados é rodeada por salas de aulas e na frente é as grades da escola, possui um piso de cerâmica que em dias úmidos ou chuvosos fica muito escorregadio, a escola também possui um pequeno parque nos fundos da escola, mas é um local que pega pouco sol durante o dia e acaba ficando muito úmido, então ele é pouco utilizado pelo professor.

A escola como enfrenta dificuldades de espaços mantém parceria com algumas entidades do bairro para conseguir alguns outros locais para levar as crianças para brincar, onde o professor pode levar as crianças para uma área verde de parque toda cercada e protegida, mas que esta dentro de uma Escola pública que é a APAE, o professor marca um horário com esta escola e se desloca a pé com as crianças até este espaço, o trajeto demora em torno de 5 minutos para ir até o mesmo, outro espaço disponível que esta a disposição da escola é a praça do próprio bairro que fica próximo da escola situado na mesma rua, local que possui uma grande área com grama e algumas árvores e uma quadra de concreto coberta, porém todo este espaço é totalmente aberto e fica do lado de uma grande avenida com um fluxo elevado de carros passando a todo instante, o que também dificulta um pouco é a falta de banheiros e local para tomar água, portanto sempre QUE o

professor for nesta praça, precisa levar junto com seu material uma grande garrafa térmica de água para todos, algumas crianças levam o seu próprio copo que vem de casa.

Figura 18



Figura 18: Área disponível para as aulas de Educação Física da Escola 3

Figura 19



Figura 19: Praça que fica próxima da Escola 3 utilizada nas aulas de Educação Física



A primeira aula observada foi no dia 20/06/2016 uma tarde de inverno, mas que estava quente e com bastante sol, fato este que ajudou a professora a poder sair com as crianças da escola, primeiramente a professora de Educação Física chegou à sala e começou a reunir todas as crianças no tapete para fazer a chamada, após este momento ela os informou que iriam sair da escola para ir brincar na praça do bairro e então deveriam tirar os casacos e deixar nas mochilas, em seguida os levou para o refeitório da escola para fazer o primeiro lanche do dia, local onde todos foram servidos pela professora e permaneceram por 20 minutos.

Após o lanche todos se reuniram e pegaram a “minhoquinha”, confeccionada pela escola para levar as crianças passear, onde cada um pega num pedaço de seu corpo e assim todos saíram da escola rumo ao parque, para ir até este local leva um pouco mais de tempo por ser uma subida, algo em torno de 5 minutos, após chegarem ao parque todas as crianças se reuniram com a professora, para então começar a aula de Educação Física, onde a professora contou qual seria a primeira brincadeira da tarde, que foi chamada de “polícia pega ladrão”, onde primeiramente os meninos deveriam pegar as meninas e trazer para a professora cuidar e em seguida inverteu-se a ordem e assim seguiu sucessivamente durante 15 minutos.

Figura 20



Figura 20: Professor da Escola 3 se deslocando com as crianças para ir até a praça



A segunda atividade da aula desenvolvida com as crianças foi “patinhos voltam para casa”, onde o lobo ficou escondido atrás de uma árvore e os patinhos precisavam voltar para a casa para ver a mãe, mas no caminho de casa o lobo aparece e tenta pegar alguns patinhos, quem foi sendo pego se tornou lobo e assim a brincadeira seguiu durante mais 10 minutos, mas a brincadeira precisou ser interrompida, porque no momento em que as crianças estavam brincando apareceu um cachorro grande que estava solto pelas ruas, o cachorro se intrometeu no meio das crianças e uma delas se assustou, começou a chorar porque tem medo de cachorro.

Após este fato passar e as crianças se acalmarem a professora começou outra brincadeira que foi chamada de “comprador de fitas”, onde todos ficaram sentados em roda e o comprador de fitas ficou em pé de frente para a roda, ele bateu na porta e pediu se tinham fitas para a venda, então todos informaram que sim, em seguida as crianças pediram que cor ele precisava, ele informou a cor desejada, a criança sentada na roda com a cor informada pelo comprador teve de fugir, para o não ser pega, se conseguir pegar poderia continuar comprando mais fitas, caso contrário trocava o comprador, nesta atividade todos ficaram brincando por cerca de 7 minutos.

Para finalizar as atividades todos brincaram de “ovo choco” intensamente com a professora, por cerca de 20 minutos, após terminar a brincadeira todos sentaram para tomar uma água e descansar, após este momento todos ajudaram a guardar os materiais levados para a praça, em seguida iniciaram o retorno para a escola, segurando na minhoquinha, ao chegarem à escola a professora deixou todos brincar um pouco no saguão durante 20 minutos, que tinha disponível alguns brinquedos de plástico como escorregador, balanço, um castelo e algumas bolas de borracha, após este tempo todos foram para o banheiro acompanhados pelo professor de Educação Física para realizar a higiene pessoal, em seguida todos foram para o segundo lanche no refeitório da escola, ao final do lanche todos foram para as suas salas, para então os professores de Educação Física e Recreação fazer a troca de turmas.



**Figura 21: Primeira aula de Educação Física desenvolvida pela professora 3**

Figura 22



**Figura 22: Primeira aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça**

No dia 27/06/2016 eu fui observar a segunda aula na escola 3, foi uma tarde de sol brilhante, um dia bonito de se ver, no inicio da aula a professora já começou tirando alguns casacos das crianças, após este momento convidou todos os alunos para se sentar no tapete para fazer a chamada, em seguida se dirigiu ao refeitório da escola para as crianças comer o primeiro lanche da tarde, esta refeição durou cerca de 18 minutos até todos terminarem de comer.

Ao sair do refeitório todos já foram em direção a minhoca, sabendo que iriam passear na praça do bairro, neste dia junto com a turma de Educação Física a professora de Recreação levou sua outra turma junto, depois de 5 minutos todos chegaram ao local e já foram em direção a quadra coberta, as professoras reuniram as crianças para explicar o que seria feito naquele momento, para iniciar a aula de Educação Física todas as crianças podiam brincar juntos e assim foi entregue um giz para cada uma, onde cada um poderia inventar o seu próprio desenho, aos poucos todos foram se espalhando pela quadra e as professoras começaram a incentivar a todos mostrando varias formas diferentes de se desenhar, aos poucos as crianças que já estavam na praça brincando começaram a se infiltrar no meio das crianças da escola, e assim a atividade perdurou por 20 minutos, tendo de ser interrompida porque algumas crianças começaram a se dispersar por toda a praça.

No segundo momento as professoras reuniram a maioria dos alunos na quadra para explicar como seria a próxima atividade, todos poderiam brincar de super-heróis, onde cada criança pode escolher a sua fantasia que estava dentro de uma sacola, onde tinha capas de TNT preto e amarelo, mascaras coloridas de tecidos e alguns pedaços de tecidos cortados que serviram de capa e outros de lenço na cabeça ou pescoço, foi um momento em que todos começaram a criar o seu próprio estilo e as crianças foram se espalhando por todo o pátio, passando pelas escadas da quadra, saltando por cima das pedras, dos muros, correndo pela grama da praça e muitos foram até as calçadas que cercavam a praça, alguns ficaram próximos do fluxo de carros, assim as professores começaram a intervir mais tentando aproxima-los para mais perto da quadra, com esta brincadeira as duas turmas ficaram brincando por 25 minutos livremente pela praça.



Figura 23



Figura 23: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça

Figura 24



Figura 24: Segunda aula de Educação Física desenvolvida pela Professora 3 na Praça

Ao sinal da professora todos começaram a reunir os materiais espalhados pela praça, para em seguida voltar a escola, em torno de 5 minutos foi o tempo que as crianças precisaram para conseguir reunir todos os materiais espalhados pela praça, após tudo estar arrumada a professora os juntou para voltar para a escola. Chegando à escola todos foram aos banheiros separados para se limpar e tomar água no bebedor, após todas estarem com as mãos limpas foram ao refeitório, para fazer a segunda refeição do dia, algo em torno de 20 minutos para depois voltar para a sala e fazer a troca entre os professores.

#### **4.4 Das coisas que vi a partir das vivências que tive de ser professor de Educação Física**

Após minha observação nas escolas, os professores responderam um questionário semiestruturado com 3 perguntas abertas, onde foram levados em conta alguns aspectos que fazem parte do dia a dia das aulas de Educação Física nas Escolas de Educação Infantil. Durante o desenvolvimento e no final das aulas, também foram realizadas conversas informais paralelas relativas as praticas, onde pode-se fazer uma grande troca de informações e experiências, porque cada aula foi desenvolvida de uma forma diferente, pois são ambientes totalmente distintos, em que cada instituição tem para a realização das mesmas.

Para a criança quanto maior for a gama de vivencias melhor será seu crescimento relacional, pois uma criança ou até mesmo um adolescente precisa ter uma vivencia farta de experiências, principalmente se conseguir ver e presenciar alguns fatos que no seu futuro podem ser muito importantes no seu Desenvolvimento (SILVA, 2004).

Em relação ao inicio da pratica de Educação Física a partir dos 4 anos de idade todos os professores foram muito convictos em suas falas e narrativas mostrando como é importante as crianças da Educação Infantil terem a oportunidade de ter toda semana aulas de Educação Física com um professor especifico. Porque

todo o professor de Educação Física que trabalhar com crianças precisa ter um bom conhecimento a respeito do Desenvolvimento Motor, que é um processo automatizado de informações que possui uma ordem que não pode ser modificado sendo um processo contínuo na vida do ser humano, formado por etapas que possuem uma ordem sequencial dirigida pelo cérebro que está em amadurecimento (THELEN, 1995).

Conforme o histórico da Secretaria de Educação do município de Panambi a partir do ano de 1986 a Educação Física Escolar começou a engatinhar em relação ao início da prática com crianças, pois até aquele momento apenas alunos do 5º ao 8º ano tinham direito de ter três períodos de aula de Educação Física por semana com o próprio professor da área, mas através de muitos estudos, análises e esforço da Secretaria de Educação juntamente com toda a sua equipe e a Coordenadora de Educação Física foi que alunos dos anos iniciais teriam o direito de também ter três períodos de Educação Física nas escolas do município.

Alguns anos se passaram e aquela prática começou a dar muito respaldo nas escolas, foi então o momento que a Educação Física Escolar começou a ser inserida dentro das pequenas escolas de Educação Infantil em que o município tinha, onde começou apenas com projetos Educacionais inseridos em apenas algumas escolas e atendendo poucas turmas, outra iniciativa que deu muito certo e que no ano de 1998 foi feita uma lei que instituiu a Educação Física como parte fundamental do desenvolvimento da prática dentro das escolas de educação Infantil do Município com crianças a partir dos 3 anos de idade no Maternal II, durante dois períodos semanais.

Prática que até os dias atuais rende muitos frutos, fazendo com que as crianças pratiquem atividade física mais regularmente, porque conforme Gallahue e Ozmun, (2005) todas as crianças que praticam atividades físicas na escola possuem menos gordura corporal, pois em cada fibra muscular há um número maior de massa muscular do que células adiposas, chamadas de gorduras, essa é uma das grandes importâncias da educação física escolar ser iniciada cedo, acima de tudo a atividade física estimula tanto a mineralização óssea como o desenvolvimento muscular e ajuda a retardar o depósito de gordura.

A partir das conversas informais com os professores das escolas observadas, pode-se constatar que a maioria das crianças que estão nas EMEI's do município e que fazem parte da escola desde muito cedo, fato este que ajudou muito no desenvolvimento durante as aulas em comparação as outras crianças que começam na escola apenas com 4 anos de idade, onde elas demonstram mais dificuldade no momento da prática, principalmente em relação ao equilíbrio e noção de espaço, Rosa Neto (1996) relata que nos primeiros anos de vida as crianças necessitam de um estímulo, com o auxílio de um profissional bem qualificado, pois neste período escolar as crianças tentam copiar as atividades que o professor desenvolve durante o período letivo, fato que mostra o quanto a qualificação do professor é necessário.

O professor da Escola 2 reforça como é importante o estímulo e as vivências físicas das crianças quando chegam à escola, principalmente em locais amplos que acaba dificultando a realização de algumas atividades, porque na maioria das vezes as crianças ficam muito em espaços fechados e pouco contato de crianças próxima a sua faixa etária, então quando entram na escola com 4 anos se deparam com toda aquela estrutura e um número elevado de crianças, acabam se retraído e o processo de evolução tarda um pouco mais para se desenvolver.

Para nós professores as crianças ao sair da Escola de Educação Infantil aos 6 anos, já devem ter apreciado várias vivências físicas distintas, para lhe proporcionar um melhor momento ao entrar no Ensino Fundamental. O Desenvolvimento motor das crianças está altamente ligado a infância, pois quanto maior for a experiência individual de cada criança, melhor será seu desempenho futuramente (BROUGERE, 2003).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) toda a criança deve entrar na Escola de Ensino Fundamental com uma boa coordenação motora e com seus movimentos fundamentais controlados, fato esse que demonstra que seu estágio maduro foi bem desenvolvido, período entre seus 5 ou 6 anos de idade.

Com relação a carga horária das aulas de Educação Física semanal de duas horas consecutivas todos nós professores achamos bom, porque dentro da percepção de movimento e aprendizagem uma vez por semana é um número consideravelmente bom, pois é um momento de a criança realmente brincar juntamente com todos de forma lúdica, como cita o professor da escola 2: "Entendo

que nesta fase a criança necessita de estímulos que produzirão conhecimento e desenvolvimento ao invés de uma prática repetitiva (tecnicista) que visa o aprimoramento dos movimentos e habilidades...”

Outro argumento que deve ser levado em conta quando a aula tem duração de 2 horas consecutivas, conforme relata o professor da escola 3: “Achava um absurdo antes de conhecer a rotina da escola de educação infantil. O professor neste espaço, passa a conhecer a criança, a partir do momento em que ele participa da alimentação, da higienização e da hora do soninho. Há quem diga: ‘o professor torna-se um fazedor de coisas’. Mas eu afirmo que o professor nestes momentos, que não são a prática da Educação Física, está trabalhando um conhecimento que a criança levará para toda a sua vida, e está também, adquirindo um conhecimento sobre seu aluno, que entrevista alguma lhe dará. O professor entenderá, nestes momentos como se dá a relação da criança com seus pares, com o alimento, com a higiene, que são relações importantíssimas para o ser humano desenvolver-se bem fisicamente e saudavelmente”.

Neste espaço de tempo de aula eu como professor apenas preciso saber conciliar as atividades físicas com as rotinas que todas as Escolas de Educação Infantil possuem, pois é o professor que precisa levar as crianças ao banheiro, no refeitório, precisa auxiliar para tirar a roupa, dentre tantas outras tarefas que precisa fazer neste espaço de tempo, fato que a atividade física em si própria é trabalhada com as crianças em torno de 50 ha 60 minutos, período relativamente próprio para a faixa etária a ser trabalhada.

O espaço de tempo destinado para as aulas de Educação Física na Educação Infantil estão relativamente adequados às questões de crescimento, desenvolvimento motor e psicológico da criança, porque é nesta fase escolar que eles precisam presenciar fatos novos, conhecer meios de locomoção distintos, precisam realizar movimentos amplos, ter confiança em si próprio, ampliar sua noção de tempo, espaço e manusear materiais diversos. Todos estes fatores estão relacionados com o Desenvolvimento Psicomotor, que conforme as teorias de Wallon e Piaget (1992) a psicomotricidade é a fase onde a criança deve aumentar as experiências vividas na primeira infância como base no desenvolvimento social, emocional, intelectual e físico nas crianças (SILVA, 2004).

Durante as aulas observadas nas escolas notou-se que algumas crianças possuem análises, conceitos e interpretações distintas umas das outras, mostrando que o desenvolvimento psicomotor não é igual em todos, pois ele é dividido em



quatro grandes áreas: estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora. Principalmente na Educação Infantil a Estimulação psicomotora tem um papel fundamental no crescimento da criança, que segundo Bueno (1998, p.83), "(...) é um processo que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança no começo de sua vida, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de movimentos e jogos (...)".

Conforme as entrevistas das escolas analisadas, muitas crianças possuem poucas experiências em relação a atividades físicas diferentes, como por um exemplo subir na arvore ou caminhar sobre uma corda bamba, habilidades estas que precisam ser desenvolvidas nas aulas de educação física, para que em seguida a atividade seja realizada pelas crianças, porque ninguém nasce sabendo subir em arvores ou se manter equilibrado com os pés sobre uma corda em suspensão e as mãos segurando outra corda. Para ter uma melhora significativa neste seu desenvolvimento, a criança precisa melhorar a consciência do corpo, o domínio do equilíbrio, o controle e a eficácia das diversas coordenações segmentarias e geral, a organização do esquema corporal, a orientação no espaço e finalmente, melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior, que são os princípios da Educação Psicomotora (BUENO, 1998).

Na minha escola noto uma diferença significativa em crianças que iniciaram a Educação Infantil apenas aos 4 anos de idade em relação aos demais colegas que já estão há mais tempo dentro da escola, porque muitas crianças que entram na escola somente aos 4 anos tiveram poucas experiências de trabalhar em grupos grandes, onde precisa-se dividir e compartilhar muitos materiais, para a realização de algumas brincadeiras em grupo ou individual, porque nesta idade de 4 anos já necessitam ter uma boa noção de espaço e tempo, como numa brincadeira que foi realizada pela escola 3, com o nome de "patinhos voltam para casa", para as crianças não se baterem uns nos outros precisam saber correr em diferentes sentidos, saber o momento certo de correr, voltar, caminhar e ainda necessitam ter uma autoconfiança boa, saber o momento de ganhar e perder, fatos estes que já são trabalhados desde cedo nas escolas de educação infantil e a criança que entrar apenas com 4 anos vai sentir mais dificuldade de assimilação de algumas atividades propostas.

Nestes casos de crianças com dificuldade de desenvolvimento o professor necessita dar uma atenção especial para estas crianças, sendo necessário realizar a Reeducação Psicomotora que tem como objetivo retomar as vivências anteriores com falhas ou as fases de educação ultrapassadas inadequadamente. Em termos gerais, reeducar significa educar o que o individuo não presenciou ou não assimilou adequadamente no momento certo. A reeducação Psicomotora não possui idade para começar ou terminar, mas o quanto antes ela acontecer mais cedo vai terminar.

Outros fatores que são muito presenciados nas escolas analisadas são a relação entre Esquema Corporal e Imagem Corporal, que podem ser muito semelhantes, mas que na pratica é fácil distinguir uma da outra, como cita Ledoux (1991, p.89) “[...] A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo. [...] viver num esquema corporal, sem imagem do corpo, equivale ao ‘viver mudo’, solitário”.

Nas três escolas analisadas todas elas demonstraram algumas semelhanças, onde algumas crianças praticaram algumas atividades com mais facilidades, outras já demonstram certa dificuldade ou nem fizeram, fato este que demonstra que o Esquema Corporal esta apto para a realização desta atividade, mas em relação à Imagem Corporal onde se encontra o problema pela dificuldade ou até mesmo da não realização da pratica. Sendo assim, este fato pode estar interligado com a família, que às vezes superprotege a criança, não dando uma imagem corporal positiva para a criança realizar algumas atividades com grau de dificuldade maior, principalmente achando que ela ainda é frágil para realizar, como por um exemplo andar de bicicleta com ou sem rodinhas de proteção, onde o momento da retirada das rodas deve ser muito apoiado pela família, que mesmo a criança caindo da bicicleta deve ser dado incentivo para a continuação do processo, não simplesmente colocar novamente as rodas e falar que ela ainda não esta preparada, não a deixando insistir no movimento.

Dentro das nossas escolas atuais, principalmente na Educação Infantil, cabe a nós professores de Educação física começarmos a passar algumas noções motoras distintas para as crianças, porque é nesta fase dos 3 aos 7 anos de idade que o desenvolvimento físico e motor tem uma grande evolução, fase que após este

período diminui um pouco chamada de pré-adolescência que vai dos 8 até os 12 anos.

Conforme cita o autor Silva (2004), todas as crianças tem seu desenvolvimento definido logo que nascem, onde podem ser divididos em dois grupos distintos, sendo eles os Hipertônicos, que possuem movimentos mais soltos, mais leves, mais coordenados acusando um menor desgaste muscular, são mais calmos e sossegados, diferentemente do outro grupo que são os Hipotônicos, que apresentam diversas reações como carência afetiva, exagerada produção motora, são muito inquietos, proporcionam às vezes reações de ansiedade e rejeição pelos colegas, fatos que aceleram o desenvolvimento de suas habilidades motoras em relação ao outro grupo.

Com relação a ultima pergunta respondida pelos professores em relação a dificuldades enquanto professor de Educação física tem para desenvolver a sua pratica dentro das EMEI's ficou bem claro na resposta de todos os professores que ainda necessitamos de escolas mais estruturadas com relação a materiais para ha pratica em si da disciplina de Educação Física, conforme relatou o professor da escola 2: “No entanto, apesar de confeccionar a maior parte dos materiais utilizados em aula de forma alternativa, sinto a falta de vários materiais solicitados já de longa data com a escola e secretaria de educação, mas percebo o quanto os recursos financeiros e materiais são limitados e acabam sendo destinados para outras prioridades”.

Esta realidade descrita por este professor é constante nas outras duas escolas analisadas, onde a maioria dos materiais que estão disponíveis para as aulas são confeccionados pelos professores de forma voluntaria para conseguir melhorar o desenvolvimento das crianças, esta é uma fase em que a criança gosta de a cada aula fazer alguma atividade diferente, fato este que vai enriquecendo seu conhecimento, que depois na fase de iniciar sua trajetória escolar no ensino fundamental vai ser muito aproveitado, porque neste período as crianças iniciam a preparação para o desporto em si próprio, ou seja, a iniciação da aprendizagem dos desportos coletivos ou individuais, onde se contempla o futebol, basquete, atletismo, handebol, vôlei dentre outros tantos que são desenvolvidos no ensino fundamental.

Outra dificuldade encontrada pelos professores da escola 1 e 3 é em relação aos espaços destinados para a realização das aulas de educação física, onde em

nenhuma das escolas o espaço destinado é semelhante uma da outra, porque todo o professor deveria ter o mesmo espaço e material para se trabalhar em qualquer escola da rede, pois todos os alunos tem os mesmos direitos de ter uma escola dotada de recursos materiais iguais, desde o momento em que estou trabalhando dentro da Educação Infantil, nota-se que muito já foi batalhado pela melhora das condições físicas das escolas, onde já se teve evolução, mas ainda esta longe do mínimo desejável.

Todo o professor necessita ter o mínimo de condições materiais e físicas na escola para conseguir desenvolver um trabalho bom no seu dia a dia, por um exemplo toda a aula que for desenvolvida com as crianças da escola 2 que possui muitos espaços disponíveis, possa ser realizada em qualquer outra escola da rede, mas isto não é a nossa realidade, há muita disparidade de realidades, nesse contexto muitas vezes acaba o professor sofrendo com a falta de estrutura física das escolas, o pouco espaço interno disponível nas escolas 1 e 3 acaba se evidenciando ainda mais em dias de chuva ou frio, onde o pouco espaço ainda existente é do lado externo da escola, a aula então precisa ser totalmente modificado pelo professor e acaba influenciando no desenvolvimento motor das crianças.

Nas minhas aulas em específico preciso levar em conta vários fatores para montar e estruturar as aulas, como praticamente o maior espaço destinado para a pratica da educação física é do lado externo da escola, no verão não consigo levar as crianças logo no inicio da aula em razão do sol forte, pois neste momento é pouco a área de sombra e se torna um horário com pouca umidade no ar, fato que dificulta a respiração de todos. Em relação ao inverno faço as aulas no sentido inverso, quando se tem sol na primeira hora da tarde levo as crianças para o lado de fora sendo um momento mais agradável para realizar as brincadeiras, como no inverno fica escuro mais cedo onde o por do sol acontece mais rápido, momento em que começa a ficar mais frio e assim precisamos terminar as aulas do lado externo mais cedo e terminamos em locais fechados, para nos protegermos do frio.

Com relação a análise das aulas fica muito claro que as condições físicas da escola são o fator fundamental no desenvolvimento das aulas, pois de nada adianta o professor planejar sua aula e no momento de desenvolver a mesma sofrer muitas influencias externas, como por um exemplo uma aula na escola 3 onde no meio da

atividade a brincadeira precisou ser paralisada, porque no instante que as crianças estavam brincando veio um cachorro de porte grande e se introduziu no meio das crianças, algumas acabaram ficando com medo e começaram a chorar, então a professora precisou intervir na brincadeira, onde todos pararam de brincar e ela precisou afastar o cachorro e acalmar as crianças, fatos estes que dificultam o desenvolvimento das aulas, onde os fatores externos influenciam as aulas em espaços abertos.

Nas minhas aulas de Educação Física o jogo lúdico é a peça fundamental das aulas, onde antes de iniciar a atividade eu tento manter todos concentrados e conto uma história em relação ao jogo que vai ser realizado por todos em seguida, fato este que faz a criança viajar no seu mundo imaginário para poder iniciar a brincadeira, sempre de forma alegre e descontraída. Conforme afirma Brougere (2003, p.181) “A criança surge como representante da natureza, boa e pura ao nascer, (...). E os românticos, então, passam a atribuir ao jogo esse caráter educativo, de artifício pedagógico, com um valor educativo, controlado pelo educador”.

Nas outras duas escolas analisadas, também notei que os professores sempre procuram reunir as crianças deixando todos se acalmarem, onde em seguida começam a encenar como será a próxima brincadeira, pois dentro deste contexto do imaginário podem ter algumas atividades em que as crianças já desenvolveram há algum tempo atrás e agora estão relembando. Na escola 2 teve a brincadeira da cobra, onde no momento que o professor falou o nome da atividade, praticamente todos já sabiam qual seria a brincadeira a ser desenvolvida, para inicia-la todos deveriam saber cantar a música da cobra, a maioria das crianças já havia decorado a música, fato este que mostra que aquela simples atividade já foi significativa para ela, pois mesmo não sabendo ler acabou decorando uma música, que era parte fundamental de uma pequena atividade lúdica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desta pesquisa que tinha como proposito analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física dentro das Escolas de Educação Infantil de Panambi/RS, foram feitas várias observações pertinentes as aulas praticas, os espaços e ambientes para o desenvolvimento da pratica, como o professor prepara as aulas, as vivencias que cada um necessita para conseguir um bom desenvolvimento, dentre varias outras formas de se trabalhar o Movimento em especifico nas EMEI's.

Neste curto espaço de tempo em que estive a frente deste trabalho, consegui aprender muito, principalmente com o que vi nas aulas de Educação Física, ás varias formas de aprendizagem que cada professor tenta trabalhar com seu aluno, onde seu método de ensino se torna muito importante no momento da elaboração da aula, pois neste momento o professor necessita saber o que a criança precisa para melhor se desenvolver, como elaborar uma aula para se tornar prazerosa para a criança, sempre tentando dar ênfase a ludicidade que nesta idade é muito significativa.

Quando o professor falar em ludicidade para os pais muitos podem pensar que nesta fase escolar a criança só precisa brincar livremente, não sendo necessária a presença de um professor de Educação Física, mas para mim a cada dia que se passa, noto como se torna importante o papel do professor com as crianças, onde uma simples brincadeira, como um exemplo "Patinhos voltam para casa" desenvolve vários aspectos motores distintos, que não precisa necessariamente fazer uma atividade para desenvolver uma técnica em especifico, onde cabe o professor perceber os fatores que contribuem para o desenvolvimento psicomotor da criança, a partir destes fatores formular brincadeiras que desenvolvam o fundamento, podendo ele ser o equilíbrio, lateralidade, noção de tempo e espaço, dentre várias outras no processo de desenvolvimento psicomotor infantil.

O movimento quando inserido como disciplina na Educação Infantil, traz muitos benefícios para as crianças e para todo o seu contexto, porque a atividade física traz vários benefícios para o seu crescimento e desenvolvimento, porque quanto mais atividades diversificadas a criança desenvolver, melhor será seu desenvolvimento futuro, pois toda a brincadeira que for bem mediada terá êxito no momento em si próprio e principalmente no seu futuro, pois todo aquele trabalho lúdico que for desenvolvido com as crianças enquanto pequenas, onde vai ser muito aproveitado futuramente, no momento de desenvolver a técnica.

Nas minhas aulas não determino que as crianças para realizar um salto precisam saltar sobre uma perna só, mas apenas auxilio seu desenvolvimento com atividades em circuito onde elas possam presenciar movimentos, apoiando-se primeiramente com os dois pés dentro de um bambolê, para em seguida proporcionar uma atividade em que elas possam se apoiar somente com um dos pés no chão, onde no ensino fundamental quando se trabalhar os fundamentos específicos dos esportes, principalmente dos coletivos, como lançar uma bola no Handebol, fazer uma cesta de basquete, chutar uma bola em gol, ele já pode ter presenciado toda aquela experiência de saltar sobre um ou os dois pés.

Em relação ao tempo de aula na Educação Infantil, podemos achar que às 2 horas de aula semanais são consecutivas, mas cabe lembrar que neste espaço de tempo o professor necessita seguir toda uma rotina escolar, onde podemos incluir lanches, momento de levar todos as banheiro para auxiliar no momento da higiene, dentre tantas outras tarefas em que o professor de Educação Infantil necessita fazer para ensinar seus alunos, onde o período de atividades físicas depende do horário que cada turma possui, a aula pode ser dividida em dois momentos com espaços de tempo mais curtos em torno de 30 minutos cada, ou em momentos em que a aula é destinado um único momento com cerca de 50 a 60 minutos da aula em si próprio, cabendo o professor conseguir mediar todo este tempo com atividades diversificadas.

No meu ponto de vista acho que poderia ser modificada esta carga horaria semanalmente, tornando este único período semanal com as crianças, em dois momentos semanais mais curtos, fato este que no meu ver, iria ampliar mais os conhecimentos das crianças, pois elas teriam contatos mais seguidos com as atividades físicas, em espaços mais curtos de tempo, não tornando a aula semanal, e sim tentando proporcionar aulas em espaços de tempos mais curtos, porém mais

frequentes, auxiliando na diminuição de espaços de tempo sem atividades físicas entre as crianças, porque o movimento necessita ser mais frequente para a criança, para o seu desenvolvimento ser mais amplo e contínuo.

Para ocorrer toda esta modificação nas grades de ensino da Educação Infantil, necessitaria uma rotatividade maior de professores, pois a Educação Física acontece nos dias de hora planejamento dos professores regentes das turmas, então fica mais difícil a modificação dos cronogramas, porque o professor para realizar seu planejamento necessita destas horas seguidas, não sendo divididas nos cinco dias de aula semanais, onde pelo calendário escolar são feitas as escalas do dia em que o professor vai estar fora da sala de aula, para a realização da sua hora atividade.

Ao longo de todo o trabalho de acompanhamento e análise das aulas práticas, juntamente com minha experiência de alguns anos trabalhando na Educação Infantil, constatei que a maior dificuldade em que o professor de Educação Física da escola 3 possui juntamente com a minha, é em relação ao espaço destinado para a prática das aulas, onde a escola não possui uma infraestrutura correspondente para uma boa aula, somente o professor da escola 2 tem um amplo e diversificado espaço para a realização das aulas, mostrando que o espaço é fundamental para o desenvolvimento das aulas.

Ao longo dos anos posso afirmar que algumas melhoras foram realizadas para o professor conseguir realizar a sua prática, mas ainda estamos longe do desejável, falta um planejamento conjunto da Secretaria de Educação com as Escolas e Professores, para juntamente formular um projeto estrutural para todas as escolas, onde possa contemplar a todos, devendo ser levados em conta vários fatores para um bom desenvolvimento das aulas práticas, como metragem mínima e máxima para cada criança se desenvolver, levando em conta a média de alunos atendidos por turma, também é fundamental a estrutura em si, como o piso que precisa ser diferente das quadras de esporte, por se tratar de crianças que estão iniciando seu desenvolvimento, onde muitos vão desequilibrar, escorregar e cair, fatos que precisam ser bem avaliados por todas as partes.

De acordo com Vygotsky (1998), é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, pois ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário no mundo de faz de conta.



Neste trabalho consegui ampliar meus conhecimentos, minhas atitudes, minhas responsabilidades e meus deveres como Educador Físico, a partir de todas estas vivencias das escolas em que analisei, dos professores em que acompanhei, posso afirmar que o Movimento quando inserido na Educação Infantil com professores capacitados se torna peça fundamental para um bom desenvolvimento da criança, onde seu amadurecimento se torna mais robusto, a bagagem do conhecimento que cada criança carrega se amplia cada vez mais, mostrando que pelo meio da ludicidade toda a criança pode se manifestar no seu meio, onde o conhecimento é a peça fundamental para que seu crescimento e desenvolvimento psicomotor, tornando-o mais amplo.



## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BUENO, J.M. **PSICOMOTRICIDADE**: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE E III ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE PSICOMOTRICIDADE, 6, 1995, Rio de Janeiro. ANAIS... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de psicomotricidade, 1995.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, adolescente e adulto**. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, B. **A simbologia do movimento**. Porto Alegre: Artes medicas, 1988.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos**. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Medicas, 1981.

LE CAMUS, J. **O corpo em discussão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. P.16.

LEDOUX, Michel H. **Introdução a obra de Françoise Dolto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Daniel Vieira da. **A Psicomotricidade como prática social: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba (1986-94)**. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tuiuti do Paraná.

SILVA, Daniel Vieira da. **Educação Psicomotora**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2004.

THELEN, E. **Motor Development: A New Syntesis**. American Psychologist, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.